



Domingo, 10 de Maio de 1925

## O QUE PRETENDE O GOVÉRNO?

O operariado, sempre que contra o governo da República se organiza um movimento revolucionário, apresenta-se decidido a defender as instituições. Fá-lo porque tenha um grande amor aos princípios republicanos, uma profunda veneração pelos seus homens, um verdadeiro reconhecimento pela obra social dos seus legisladores? Não. Fá-lo para evitar o triunfo precisamente outros políticos, de vistos ainda mais acanhadas, de espírito mais reacionário.

Seja como for, a verdade é que, sempre que a República se encontrou numa hora difícil, sempre encontrou o apoio do povo trabalhador. No último movimento reacionário, isso mesmo se viu. E sabe-se muito bem que uma das causas do triunfo por parte do governo foi precisamente esse apoio da população que demonstrou a falta completa de atmosfera moral para o acto revolucionário.

Como se comprehende, pois, que, após a vitória obtida contra os elementos conservadores, o governo tenha adoptado uma atitude de perfeita hostilidade contra os militantes da organização operária? Com o pretexto de liquidar o caso da Legião Vermelha, cuja organização nunca defendemos, têm-se feito perseguições a operários que nada têm com essa instituição.

Vê-se que o governo não cuida senão de encontrar uma maneira de ser agradável aos próprios elementos conservadores, contra os quais a opinião pública continua a clamor debalde.

Vê-se que o governo, contando com a não hostilidade do operariado, o ataca, para com esse ataque procurar amansar a fúria monárquica, o que aliás não consegue, pois os inimigos do regime, sentindo o governo fraco, o agride com toda a espécie de insolências, fazendo o mesmo ao chefe do Estado.

Protestamos contra esta confusão que se pretende fazer entre crimes comuns e a ação honesta da maior parte dos trabalhadores. As deportações, as ruggas, todo o propósito que o governo está manifestando de envolver a organização operária em factos com que nada tem, e que é próprio há muito tempo claramente vem reprovando, não podem deixar de produzir um justificado alvoroço

Porque se não faz esse julgamento em Lisboa?

Que pretende com isso o governo?

Perante a indecisão do governo para com os elementos das direitas, atrevemo-nos a suspeitar que se trata dum golpe contra certos elementos activos do operariado, que não convém julgar à vista de toda a gente, para não provocar alarmes nem protestos.

Não será isto?

Lírica, em que se verifica o destrambelhamento:

“Que remédio há senão escrever alguma coisa.

Fazem-nos os democráticos: Vocês são venenosos. E logo os nacionalistas: E' de mal! Não nos chamem Trovadores da Luta.

E o resto, a política desse pobre país, entregue não se sabe a quem nesta hora difícil de indecisões, chega para atormentar a cabeça mais bem formada.

Um horror!

Um horror, não há dúvida. O remédio para isso é não escrever coisa alguma. E, nos ve de lhes chamarmos venenosos como o fizeram os democráticos, chama-mos-lhes simplesmente malucos. Esta nota política tem porventura alguma lucidez? E, amargamente, confessamos que as outras, inseridas naquele jornal, são do mesmo tristíssimo teor.

**“Odiosa ou gloriosa”?**

Ainda há casos neste regime que fazem passar. O Mundo ontem pôs em destaque uns desses casos que chegaram também ao nosso conhecimento, e nós não lhe quisemos dar crédito. Mas o testemunho insuspeito daquele jornal obriga-nos a acreditar.

Diz O Mundo:

“Um prémio.—Parece-nos que é o que ele merece, visto que estas coisas não produzem nenhuma indignação nos elementos dirigentes. É o caso de um espanhol, morador nas Escadinhas da Saude, n.º 2, 1.º andar, que limpou o pô da casa com a bandeira da República e vêm sacudir-la para a janela, com grande satisfação da talassaria da vizinhança e parece que com apreçoamento do público de giro. O curioso é que há dias, pretendendo um editor fixar um cartaz anuncianto um livro sobre a ditadura espanhola, o cartaz foi, ao que nos informam, a conselho de ministros, e foi rejeitado para não ofender os brios de Primo de Rivera. A seguir a uma tal atitude de subserviência parece-nos que o mais acertado era agora dar um prémio ao espanhol que limpou o pô da casa com a bandeira da República.”

O gesto é digno dum banqueiro, isto é, dum homem que vive do dinheiro dos outros até conseguir que ele seja «legalmente» seu, pois o artigo em que fomos atacados não pertence ao aludido jornal, tendo sido roubado à Epoca.

Não respondemos, de nenhum modo, a um jornal que nos ataca servindo-se do que é dos outros, confundindo-o com o que é seu.

O roubo das asneiras do sr. Pimenta deu mentalmente o sr. Vieira de Castro.

Isto de roubar asneiras só lembrava a um banqueiro...

**Tresloucados!**

O Correio da Manhã perdeu as estribelas,

debatendo-se num conflito bastante lamentável. Em artigo de fundo diz que os boveiros são o poder oculto que governa,

deixando-nos, ao cuidado de quem nos leia, o sentenciar sobre tão atoleimado dis-

curso dum salário modesto de operário?

O pobre Correio da Manhã! Está tresloucado de todo.

Mas não é só em «fundo». Escolhemos

para demonstração, ao acaso, uma nota po-

## Ecos da última revolução



— Senhor guarda, os pacificadores do país mandaram isto lá para casa, com estas estranhas iniciativas...

— Não se assuste amigo. Tratava-se dum aviso tranquilizador da União dos Interesses dos Exploradores...

### CARTA DO PORTO

## A propósito de Júlio Verne

### Um monárquico de hoje, republicano de ontem faz uma descarada apologia da ditadura militar

O dr. sr. Cunha Costa, aquele fulgorante articolista da outrora que tanto nos arrebatou com as suas críticas, cheias de lógica e de iconoclastia, escritas no velho jornal *O Mundo* contra a Monarquia — realizou, como se sabe, uma conferência doutoral no Ateneu Comercial desta cidade.

Se o governo procedesse de boa fé, e quizesse como nós queremos que toda a verdade se apure, não infringia os preceitos jurídicos, provocando uma exceção ao processo criminal que só pode prejudicar o apuramento das responsabilidades.

Esse julgamento devia passar-se aos olhos de todos nós, até para nos habilitar, através da discussão desta causa, a apurar quais são os operários com que a organização poderá contar como elementos honestos, apenas injustamente perseguidos pela polícia, e quais os indivíduos com os quais não poderia continuar a manter nenhuma relações de solidariedade.

Porque se não faz esse julgamento em Lisboa?

Que pretende com isso o governo?

Perante a indecisão do governo para com os elementos das direitas, atrevemo-nos a suspeitar que se trata dum golpe contra certos elementos activos do operariado, que não convém julgar à vista de toda a gente, para não provocar alarmes nem protestos.

Não será isto?

Lírica, em que se verifica o destrambelhamento:

“Que remédio há senão escrever alguma coisa.

Fazem-nos os democráticos: Vocês são venenosos. E logo os nacionalistas: E' de mal! Não nos chamem Trovadores da Luta.

E o resto, a política desse pobre país, entregue não se sabe a quem nesta hora difícil de indecisões, chega para atormentar a cabeça mais bem formada.

Um horror!

Um horror, não há dúvida. O remédio para isso é não escrever coisa alguma. E, nos ve de lhes chamarmos venenosos como o fizeram os democráticos, chama-mos-lhes simplesmente malucos. Esta nota política tem porventura alguma lucidez? E, amargamente, confessamos que as outras, inseridas naquele jornal, são do mesmo tristíssimo teor.

Porque se não faz esse julgamento em Lisboa?

Que pretende com isso o governo?

Perante a indecisão do governo para com os elementos das direitas, atrevemo-nos a suspeitar que se trata dum golpe contra certos elementos activos do operariado, que não convém julgar à vista de toda a gente, para não provocar alarmes nem protestos.

Não será isto?

Lírica, em que se verifica o destrambelhamento:

“Que remédio há senão escrever alguma coisa.

Fazem-nos os democráticos: Vocês são venenosos. E logo os nacionalistas: E' de mal! Não nos chamem Trovadores da Luta.

E o resto, a política desse pobre país, entregue não se sabe a quem nesta hora difícil de indecisões, chega para atormentar a cabeça mais bem formada.

Um horror!

Um horror, não há dúvida. O remédio para isso é não escrever coisa alguma. E, nos ve de lhes chamarmos venenosos como o fizeram os democráticos, chama-mos-lhes simplesmente malucos. Esta nota política tem porventura alguma lucidez? E, amargamente, confessamos que as outras, inseridas naquele jornal, são do mesmo tristíssimo teor.

Porque se não faz esse julgamento em Lisboa?

Que pretende com isso o governo?

Perante a indecisão do governo para com os elementos das direitas, atrevemo-nos a suspeitar que se trata dum golpe contra certos elementos activos do operariado, que não convém julgar à vista de toda a gente, para não provocar alarmes nem protestos.

Não será isto?

Lírica, em que se verifica o destrambelhamento:

“Que remédio há senão escrever alguma coisa.

Fazem-nos os democráticos: Vocês são venenosos. E logo os nacionalistas: E' de mal! Não nos chamem Trovadores da Luta.

E o resto, a política desse pobre país, entregue não se sabe a quem nesta hora difícil de indecisões, chega para atormentar a cabeça mais bem formada.

Um horror!

Um horror, não há dúvida. O remédio para isso é não escrever coisa alguma. E, nos ve de lhes chamarmos venenosos como o fizeram os democráticos, chama-mos-lhes simplesmente malucos. Esta nota política tem porventura alguma lucidez? E, amargamente, confessamos que as outras, inseridas naquele jornal, são do mesmo tristíssimo teor.

Porque se não faz esse julgamento em Lisboa?

Que pretende com isso o governo?

Perante a indecisão do governo para com os elementos das direitas, atrevemo-nos a suspeitar que se trata dum golpe contra certos elementos activos do operariado, que não convém julgar à vista de toda a gente, para não provocar alarmes nem protestos.

Não será isto?

Lírica, em que se verifica o destrambelhamento:

“Que remédio há senão escrever alguma coisa.

Fazem-nos os democráticos: Vocês são venenosos. E logo os nacionalistas: E' de mal! Não nos chamem Trovadores da Luta.

E o resto, a política desse pobre país, entregue não se sabe a quem nesta hora difícil de indecisões, chega para atormentar a cabeça mais bem formada.

Um horror!

Um horror, não há dúvida. O remédio para isso é não escrever coisa alguma. E, nos ve de lhes chamarmos venenosos como o fizeram os democráticos, chama-mos-lhes simplesmente malucos. Esta nota política tem porventura alguma lucidez? E, amargamente, confessamos que as outras, inseridas naquele jornal, são do mesmo tristíssimo teor.

Porque se não faz esse julgamento em Lisboa?

Que pretende com isso o governo?

Perante a indecisão do governo para com os elementos das direitas, atrevemo-nos a suspeitar que se trata dum golpe contra certos elementos activos do operariado, que não convém julgar à vista de toda a gente, para não provocar alarmes nem protestos.

Não será isto?

Lírica, em que se verifica o destrambelhamento:

“Que remédio há senão escrever alguma coisa.

Fazem-nos os democráticos: Vocês são venenosos. E logo os nacionalistas: E' de mal! Não nos chamem Trovadores da Luta.

E o resto, a política desse pobre país, entregue não se sabe a quem nesta hora difícil de indecisões, chega para atormentar a cabeça mais bem formada.

Um horror!

Um horror, não há dúvida. O remédio para isso é não escrever coisa alguma. E, nos ve de lhes chamarmos venenosos como o fizeram os democráticos, chama-mos-lhes simplesmente malucos. Esta nota política tem porventura alguma lucidez? E, amargamente, confessamos que as outras, inseridas naquele jornal, são do mesmo tristíssimo teor.

Porque se não faz esse julgamento em Lisboa?

Que pretende com isso o governo?

Perante a indecisão do governo para com os elementos das direitas, atrevemo-nos a suspeitar que se trata dum golpe contra certos elementos activos do operariado, que não convém julgar à vista de toda a gente, para não provocar alarmes nem protestos.

Não será isto?

Lírica, em que se verifica o destrambelhamento:

“Que remédio há senão escrever alguma coisa.

Fazem-nos os democráticos: Vocês são venenosos. E logo os nacionalistas: E' de mal! Não nos chamem Trovadores da Luta.

E o resto, a política desse pobre país, entregue não se sabe a quem nesta hora difícil de indecisões, chega para atormentar a cabeça mais bem formada.

Um horror!

Um horror, não há dúvida. O remédio para isso é não escrever coisa alguma. E, nos ve de lhes chamarmos venenosos como o fizeram os democráticos, chama-mos-lhes simplesmente malucos. Esta nota política tem porventura alguma lucidez? E, amargamente, confessamos que as outras, inseridas naquele jornal, são do mesmo tristíssimo teor.

Porque se não faz esse julgamento em Lisboa?

Que pretende com isso o governo?

Perante a indecisão do governo para com os elementos das direitas, atrevemo-nos a suspeitar que se trata dum golpe contra certos elementos activos do operariado, que não convém julgar à vista de toda a gente, para não provocar alarmes nem protestos.

Não será isto?

Lírica, em que se verifica o destrambelhamento:

“Que remédio há senão escrever alguma coisa.

Fazem-nos os democráticos: Vocês são venenosos. E logo os nacionalistas: E' de mal!

à casa sindical, o assalto à *Batalha* e Construção Civil, etc., etc., que não teve um gesto de repulsa demonstrado por esses mesmos elementos.

Se, porém, estamos de acordo para que se combata, mas as liberdades se vêem na emergência de se aniquilar, não precisa a C. G. T. firmar documentos de parceria com agrupações políticas, mas sim marcar isoladamente a unidade sindical, como em tantos casos tem feito.

Eu creio que a frente única está demarcada pela própria C. G. T., onde até mesmo camaradas de outras tendências se encontram, mas com centros políticos e outros elementos basta que me ocasião propicia nos encontros a agir.

Eis o que se me oferece dizer sobre o assunto, muito principalmente por ter descurado da acção do Comité Confederal, e muito principalmente por ele ser tratado por camaradas que, não fazendo parte do mesmo Conselho, se anteciparam a discutir-lo, quando é certo que nem todos os delegados ao referido Conselho têm conhecimento, pois nada do que no mesmo se passou tinha sido publicado. E foi esta antecipada discussão que mais tem dado que falar, porque do restante já todos os militantes se encontram orientados no que diz respeito a misturas a dentro da organização operária.

Terminando direi que de futuro estejamos a postos a fim de defender liberdades cedidas seja por quem for, mas marcando a organização operária a sua posição sem compromissos com elementos da afastadura.

ALFREDO PINTO

**Outra carta**

*Camarada director de «A Batalha».* — Era minha intenção retirar-me da polémica travada nas colunas de *A Batalha* a propósito do artigo de Alexandre Vieira, por ver que, num exagero de defesa, se canalizava a questão para o campo pessoal, e por entender que o nosso jornal não é local, próprio para a minha resposta a uma série de trapalhices em forma de artigo feitas por uns dos contendores.

Porém, como o dr. sr. Amâncio de Alpoim hoje se me dirige, não quer faltar a um dever de cortezia, começando por esclarecer que quase não conhecia pessoalmente S. Ex.º antes da noite em que um acaso me levou a encontrá-lo, chefiando o comitê das esquerdas, por sinal numa atitude grotesca de vencido que me fez lembrar — salvas as proporções — um Napoleão de opereta... em Santa Helena.

Julgando-se agora atingido pelos meus conceitos, parece que o dr. sr. Alpoim não me compreendeu; naquele passagem que cita, na sua carta, Ex.º que a pluralidade por mim empregada não atinge qualquer dos membros do célebre comitê, à exceção dos que se deram a qualidade de delegados da C. G. T. Esses outros elementos só terão de dar contas dos seus actos às suas facções políticas, se a tal os chamarem ou assim o exigirem.

Sim, nada de confusões, o dr. sr. Alpoim não é dos nossos..., e faz muito mal em se imiscuir numa questão para onde nem sequer foi pensado.

Por este motivo, pois e porque, como acima digo, não pretendo ver personalizada uma questão que deve ser derimida, unicamente, entre os que defendem a orientação da C. G. T. tomada em congressos, contra os que a pretendem desviar da sua diretriz, e ainda porque, como já afirmei num dos meus artigos, esta questão só dentro dos quadros sindicais deveria ser tratada, não aquiescendo aos desejos de S. Ex.º, posto que não tanto nenhuma necessidade de convocar uma sessão pública.

Mas se a alguém aprovou tratar publicamente esta questão, tocando em pontos que nos afectem, quais sejam possa comprometer a que não faltariam a contrôver alguns militantes que formam nesta barriada, e entre elles o

SANTOS ARRANHA

**A cura das doenças pelas Plantas**  
3.ª edição — Preço 2500, pelo correio 2500  
Pedidos à administração de *A Batalha*

**Os rifeiros foram batidos pelas tropas francesas**

TANGER, 9 — O general Colombat comunicou ao marechal Lyautey que os rifeiros recuaram em toda a linha.

Os seus efectivos variavam de 12 a 15 mil homens. Depois da vitória das armas francesas várias tribus que se mostravam hesitantes apressaram-se a fazer a sua submissão. No entanto o marechal Lyautey manteve-se vigilante, porque os rifeiros que são hábilissimos em se aproveitar do terreno podem voltar, e em grandes forças, preparar qualquer emboscada às tropas francesas, tanto mais que têm entendimentos disfarçados com as tribus pacíficas.

**CONTINUAM HOJE**

na sede da ACADEMIA FILARMÓNICA VERDI

Rua do Arco do Carvalhão, 153, 1.º

as festas de homenagem ao jornal  
**“A BATALHA”**

AS 18 HORAS — 1.ª parte: Palestra sobre o Fado, por António de Almeida Henriques. 2.ª parte: Canção popular o Fado, pelos seguintes cultores: Aníbal Duarte, Luís de Almeida, António Baptista, Joaquim C. Figueiredo, Salvador Ribeiro, José Inácio, F. Almeida e N. N., sendo acompanhados pelo exímio guitarrista João da Silva e sua viola E. Caldeira.

AS 21 HORAS — GRANDIOSA RÉCITA desempenhada pelo distinto grupo dramático do Clube Recreativo Os Choros, subindo à cena o drama em 3 actos

**O PROSCRITO**

Abrihanta estas festas um grupo musical da Academia Filarmónica Verdi

**EDEN TEATRO \*** Empresa Conceição Silva, Limitada  
HOJE — ÀS 15.30 DA TARDE — E ÀS 20.45 (8.30) — Dois últimos espectáculos para final da temporada

Na «MATINÉE» as crianças até 10 anos têm ENTRADA GRATUITA  
Nos dois espectáculos tomam parte as GRANDIOSAS ATRACÇÕES:  
MIA HASSE, ILDA, IRMÃS MONTANI, LAS MORENITAS e MIRENTA

Atraentes e variadíssimos espectáculos  
Sensacionais «films» cinematográficos

**A guerra de Marrocos**

**O ataque dos franceses parece obedecer a uma manobra imperialista**

Na zona francesa de Marrocos, os combates recomeçaram mais sangrentos e feríveis. No entanto, os comunicados originais de França dizem que as baixas são mínimas. Por outro lado o governo francês confessa que as tropas têm manobrado em condições muito difíceis e que o inimigo é respeitável e dispõe de um material moderno e bastante considerável.

**A tática de Lyautey**

Consta que o marechal Lyautey teve a lembrança de inventar o movimento ofensivo dos rifeiros para poder utilizar as suas tropas e conseguir ao mesmo tempo a rectificação dos limites da república do Riff. O que é verdade é que estes limites vão além da antiga zona do protector espanhol encerram no território libertado por Abd-el-Krim, [vários] tribus que são consideradas como vivendo na zona de perigo; o que também é inegável é que as tropas de Lyautey, há já quatro dias que penetraram no território da república do Riff.

Apesar das explicações um tanto ridículas de Painlevé, a questão internacional está em debate. No estrangeiro, na América por exemplo, os jornais fazem o reparo de que as operações de guerra do Riff interessam todas as potências que têm interesses na África do Norte.

Creamos que ninguém ignora o que isto significa.

**Os comunistas contra Hindenburg**

BERLIM, 9 — Os comunistas preparam grandes manifestações contra as receções organizadas pelos elementos oficiais a chegada do marechal Hindenburg a Berlim, na próxima segunda-feira de tarde.

A polícia recebeu ordem de prevenção e vigiar cuidadosamente todos os pontos estratégicos da cidade, e bem assim aqueles onde se possam dar encontros entre comunistas e nacionalistas. As organizações nacionalistas deram instruções aos seus membros para evitarem qualquer provocação e usarem em todas as emergências da maior prudência.

**LEIAM AMANHÃ O Suplemento de ‘A Batalha’**

**SUMÁRIO:**

A vida intelectual pelo dr. Ladislau Picara.

O prostitution regulamentada pelo dr. Arnaldo Brazão.

Viver sem afagos não é viver, por Mário Domingues.

Operários de ontem e de hoje, por Eduardo Frias.

A epopeia do trabalho — O Ferreiro-texto de Ferreira de Castro com desenho de Roberto Nobre.

Uma noite na varanda... por Carlos de Abreu.

Formigas e Libelinhas, versos de Salomé Carreira.

Flores rubras, por M. D.

Ecos da Semana.

As cosinhas do Vaticano.

Carta a um amigo por Afonso Vitor Loureiro.

O que todos devem saber... (com gravuras).

Chico, Zecas & Comp. (com gravuras).

**Erico Braga**

Este artista realiza a sua récita sexta-feira, 16, com a interessante peça «Os três anabatis», representada há anos no teatro D. Amélia, desempenhando a ilustre actriz Lucília Simões a papel por ela criado junto de Augusto Resa e Eduardo Brazão.

**No Japão****Sufrágio universal**

TOKIO, 19 — A nova lei estabelecendo o sufrágio universal no Japão quadruplica o número de eleitores. As próximas eleições que se realizarão em 1928, poderão trazer grandes modificações à política japonesa.

Os jornais conservadores dizem que essa medida será muito prejudicial ao país e combatendo-na com veemência. O «complot» ultimamente descoberto prova até que ponto a opinião conservadora japonesa se encontra agitada.

**Injustiças dum juiz**

Um ferroviário preso sem que couba alguma justificativa a sua prisão

Em virtude do desastre ferroviário ocorrido em Belém, em Agosto do ano findo, foram processados o maquinista sr. Santos Velhinho, o chefe interino da estação, sr. Edgard, e o praticante sr. João Gomes Serra.

Os dois primeiros foram logo afiançados, tendo ficado preso João Gomes Serra.

Contra este tem a justiça procedido da forma mais inadmissível. O praticante João Gomes Serra é o que menos responsabilidade pode ter no desastre, quer pela sua posição subalterna, quer pelo facto de se ter limitado a cumprir ordens recebidas.

Entretanto continua preso contra todas as determinações legais, não lhe tendo sido sequer admitida fiança.

O sr. Bernardo Lopes, mestre de obras, tendo tido conhecimento do injusto tratamento dado a João Gomes Serra, prontificou-se a afiançá-lo por 50 contos, quantia que já fôr afiançado um dos outros seus colegas a quem imputaram responsabilidades no caso.

Porém, o juiz do 4.º distrito de investigação criminal, recusou-se a aceitar tal fiança, exigindo depois uma outra de 70 contos, e acabou por não admitir nenhuma.

Isto representa uma injustiça flagrante, pois a responsabilidade de João Gomes Serra, se a houvesse, seria menor que a dos seus outros colegas, não se compreendendo porque a sua fiança devesse ser maior, ou porque motivo não lhe admitem.

Só a um capricho daquele juiz se pode atribuir tal arbitrariedade.

Mas não deve admitir-se que o capricho de quem quer que seja priva de liberdade, e, consequentemente, de angariar os meios de subsistência necessários à sua manutenção e dos seus.

Quando se lembrará a justiça de bem merecer esse nome, dando a este caso a única solução que ele tem?

João Gomes Serra, com fiança ou sem ela, tem incontestável direito à sua liberdade.

**Professores atacados á bomba, pelos alunos**

VILNA, 9 — Foram atacados a tiro de pistola e à bomba um grupo de professores que fazia parte do júri, de exames num liceu, por dois jovens examinando. Os estudantes tinham declarado que o dito júri não procedia com imparcialidade. Um dos autores do atentado morreu ao explodir a bomba e o outro suicidou-se.

Consta também terem morrido três alunos e um professor, tendo ficado gravemente feridos o reitor do liceu e muitos alunos.

**Sociedades de recreio**

Grupo dramático «Os combatentes». — Hoje, récita promovida pela comissão para a fundação dum escola.

Grupo de bandolinistas e Excursionistas «Boa União». — Realiza-se hoje o «pic-nic» à Senhora da Rocha, que estava marcado para o dia 3, sendo a partida às 6 e meia da manhã e regresso às 20 horas.

Concentração musical 24 de Agosto. — Hoje, matinée e às 21 horas baile abrillantado por um grupo musical, sendo dançada por uma quadrilha por crianças.

**Edições SPARTACUS**

O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Preço 500.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz. Preço 250.

Três aspectos da Revolução Russa, por Emílio Vazquez. Preço 500.

A vinda em todas as livrarias e na administração de *A Batalha*. — Desconto aos revendedores.

Preço de cada estampa 1\$50.

**Estampas 1.º de Maio**

Encontram-se a venda na nossa administração as duas estampas alegóricas que *A Batalha* publicou no seu número comemorativo do 1.º de Maio.

Preço de cada estampa 1\$50.

**ATENÇÃO**

Os ressoos que têm feito pedidos de marcação de lugares para a abertura do TEATRO NOVO são avisados que esses pedidos só podem ser recebidos depois de encerrada a assinatura, visto o limitado número de lugares desse teatro.

**PREÇOS**

Assinatura para 3 récitas: 90\$00

Preço avulso: 25\$00

Lotação para as primeiras representações 20\$00

◆ ◆ ◆

**O TEATRO NOVO**

TEM SÓ UMA CATEGORIA DE LUGARES.

Está aberta a bilheteira da 1 às 6 h. da tarde

◆ ◆ ◆

**Coliseu dos Recreios**

HOJE — às 21 horas (9 da noite) — HOJE

Primeira representação da obra do maestro Verdi

**OTHELO**

desempenhada pelos notáveis artistas: Matilde Revenga, Maria Gar,

António Marquez, Victor Damiani, Alexandre Griffi e Jaime Ferre

**AMANHÃ** — Récita extraordinária com o célebre barítono

**GALEFFI**

Primeira representação da admirável obra de Verdi

**RIGOLETTO**

◆ ◆ ◆

**TEATRO NOVO**

TEM SÓ UMA CATEGORIA DE LUGARES.

Está aberta a bil

## MARCO POSTAL

Espanha.—António Priedo Feijão. A sua assinatura ficou paga até 27 de Abril, p. 24.  
Pará—Brasil—Manuel Ferreira Dias. A sua assinatura ficou paga até 16 de Março, p. p.  
Ponte de São M. S. Sardinha. As estampas pedidas por tódas esta semana, visto estar-se fazendo nova edição.

## Agenda de A BATALHA

## CALENDARIO DE MAIO

S.	4	11	18	25	HOJE O SOL
T.	12	19	26	Aparece às 5,30	
Q.	13	20	27	Desaparece às 19,37	
W.	7	14	21	28	FASES DA LUA
S.	8	15	22	29	Q. C. dia 1 ás 8,12
S.	2	9	16	23	Q. M. dia 23 ás 3,33
D.	3	10	17	24	L. N. dia 28 ás 2,28

## MARES DE HOJE

Praiamar ás 3,57 e ás 4,19

Baixamar ás 9,27 e ás 9,49

## CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Londres	97,50	97,50
Paris	97,75	97,75
Suíça	97,95	97,95
Bélgica	98,00	98,00
Itália	98,83	98,84
Holanda	98,15	98,20
Madrid	98,95	98,97
New-York	98,51	98,42
Brasil	98,04	98,05
Noruega	98,45	98,46
Stocnia	98,41	98,40
Dinamarca	98,81	98,87
Fraga	98,50	98,61
Buenos Aires	98,76	98,00
Rio de Janeiro	98,86	98,90
Brasileiro vendo	98,70	98,75
Agro do ouro %	102,00	102,45
Libras ouro %	102,00	102,00

## ESPECTÁCULOS

TEATROS  
Teatro Carlos — A's 21,30 — O Sinal de Alarme, São bento, A's 21 — A Bayadera, A's 14 — Matinée.

Trindade — A's 21,15 — A Capital Federal, Erenice — A's 21 — Era uma vez uma menina, Politeama — A's 21,30 — A Algarreta, Apolo — A's 21,15 — Tirolitos.

Joaquim da Almeida — A's 21 — A Severa, Celso dos Rebecos — As 21 — Oteio, Maria Vitoria — A's 20,30 e 22,30 — «Rotação», Eden — As 20,45 — Sessão permanente Varietades, Jurema — A's 21,30 — Irmãos e a Cláusula, Salto — A's 20,30 — Variedades, Cláudia — A's 20 — Animatógrafo.

Erenice Parque — Tódas as noites Concertos e discursos.

## CINEMAS

Olimpia — Chiado Terrasse — Salão Central — Cinema Cendes — Salão Ideal — Salão Lisboa — Sociedade Promotora — Edição Popular — Cine Paris — Cine Esplanade — Chantecleer — Tivoli — Tortoise — Gil Vicente.

## MALAS POSTAIS

Expedições de hoje:  
Pelo paquete "Curvelo" para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos. Pelo paquete "Antônio Delfino" para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Da Caixa Geral as últimas tiragens de correspondências registradas são para ambos os paquetes ás 9 horas e das ordinárias ás 11 horas.

## CALÇADO BARATO

SÓ VENDE

o

CANDEIAS



Intendente

Calçado Homem	Calçado Senhora
Betas de vela branca.....	Sapatos calfs.....
Betas de vela branca de 1.º.....	Sapatos calfs.....
Betas calfs preto.....	Sapatos verniz.....
Betas calfs de 1.º.....	Sapatos verniz.....
Betas calfs preto fôrma moderna.....	Salvo da moda.....
Betas calfs 2.º fôrma cor-de-rosa.....	Sapatos calfs cós.....
Sapatos verniz.....	Sapatos verniz.....
Sapatos calfs, canos campeira.....	Sapatos verniz.....
Completo sortimento em calçado mécanico marca "Elites". Botas verniz canos fantasia. Botas pelica preto ou cós, tanto em fôrma americana como fôrma da moda.	salto rasos....

Depósito Geral de Lanifícios

267 Não tem loja 267 Rua dos queiros 1.º, 2.º e 3.º

Venda directa ao público de CHEVIOTES

para 17500 cobre metro

e FATOS DE FANTASIA

## LIVRARIA RENASCENÇA

Obras literárias, científicas, profissionais e artísticas de autores portugueses e estrangeiros.

Trabalhos tipográficos, cartões e livros de escrituração, mapas e escrivanilhas, mapas de descarga de cotas e de matrículas para cooperativas, Comunais, Juventudes, etc.

Grande sortimento em material escolar, artigos de papelaria e escritório, sempre nos preços mais baixos do mercado.

MISERVEL — Livraria por descritivo, tornando-o adornada com capas especiais em 2 grandes volumes a 4000, acrescentando de porto o embalagem para províncias.

Sempre novos artigos e novidades.

rárias.

Joaquim Cardoso

Rua dos Poiais de São Bento,

27 e 29

LISBOA

—

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98

Para as classes pobres

Medicinas, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso, A's 4 horas

Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 horas.

Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães 3 horas.

Pele e siliques—Dr. Correia Figueiredo—11 a 5 horas.

Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Lofft—1 hora e meia.

Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos 2 horas.

Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—1 hora e 20 minutos.

Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.

Estômaco e intestinos—Dr. Mendes Belo—3 horas.

Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma 3 horas.

Analise de diabetes—Dr. Ernesto Roma 3 horas.

Boca e dentes—Dr. Armando Lima—Ohoras.

Câncer e rádio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.

Rio X—Dr. José de Pádua—4 horas.

Análises—Dr. Gabriel Beato—4 horas.

## ESTE SEGURO IMPÕE-SE A TODOS OS TRABALHADORES

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA garante aos seus, em caso de morte, um capital de ESC. 5.000\$00 pago imediatamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS garante para a sua velhice uma pensão de reforma de ESC. 10\$00 MENSAIS pagos enquanto vivo.

Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, seguindo-vos em

## A MUNDIAL

Companhia de Seguros



Sede -- Rua Garrett, 95

LISBOA

IMPORTANTE:  
Mediane um ligeiro sobre-premio, A MUNDIAL pôr-vos-há ao abrigo da DOENÇA E INVALIDEZ

## DAMOS

por menos de metade do preço

quasi todas as nossas fazendas, porque as fabricamos e vendemos directamente ao público.

Vendemos fazendas de pura lã para fatos por 19\$50 que valem 55\$00.

Temos um enorme sortido de fazendas para fato desde 8\$50 até 38\$00.

Donas da Covilhã

Depositos de venda a retalho

(Directamente ao consumidor)

EM LISBOA: Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º

NO PORTO: Rua Fernandes Tomás, 392-A

## CHAPEUS PARA SENHORA

EM SEDA 80\$00

Cascos em TAGAL a PICOL em

todas as cores a 35\$00

Transformações por PREÇOS

SEM COMPETENCIA

OFICINA LISBONENSE

DE —

JOSÉ PEREIRA DA SILVA

Calçada do Garcia, 18

(por cima da casa de Fogões) — ROCIO

—

Grande comício!

Vai realizar-se em prol do grande sortido de chapéus de palha e feltro que a

Chapelaria Ilion

acaba de receber por preços de reclame

125, RUA DOS ANJOS, 127

PULVERIZADORES

Sistema Bouquet e Ver-

more, torpilhas, enxofradores,

mão para jardim, de 2 a 4

litros; enxofradores para

rosas, fitas soltas para

repuxar, artigos de ber-

racas, etc.

Pedidos a

J. S. MOUTELA

28, Rua da Palma—248-B

LISBOA

—

FÁBRICA

deadrilhos, mosaicos, azulejos, cimento

GOARMON & C. a

Travessa do Corpo Santo, 17 a 19

— TELEF. C. 1244—LISBOA —

# A BATALHA

## A Conferência Anarquista de Lisboa

inaugura hoje os seus trabalhos, às 13 horas

A história do movimento anarquista português está recheada de afirmações revolucionárias. Ainda o sindicalismo vivia o seu estado embrionário já os acráticos, dentro da velha Federação Anarquista, emprestavam revolucionariamente uma feição aguerrida na luta contra o capitalismo.

Alguns anos Portugal viveu em perene combatividade operária porque os anarquistas, alheados um pouco da sua fórmula orgânica, lutaram com deodoro dentro de vários grupos e posteriormente à margem dos sindicatos.

Em 1911, no histórico congresso realizado em Lisboa, onde a figura emblemática de Neno Vasco iluminou o nosso cérebro, o movimento anarquista viu engrandecidas as suas fileiras, com a adesão valiosa de algumas personalidades científicas.

A profunda desilusão que o proletariado experimentalmente recebia do regime republicano forçou-o a confiar no movimento sindicalista que então irrompia impetuoso e onde os anarquistas ostensivamente participavam.

Com a declaração da guerra, alguns fenômenos de ordem sociológica determinaram um enfraquecimento sensível no movimento anarquista no aspecto internacional.

A organização anarquista francesa, que era considerada a nata do movimento citado, viu os seus efectivos decrescerem, em virtude da política oportunista que os seus principais propulsores seguiram em face da guerra.

O fenômeno repercutiu-se noutras países, e uma crise formidável abriu nova fase na luta anarquista. Portugal não pôde fugir à regra. Depois de 1914, os anarquistas convergiram para o sindicalismo, e a sua acção durante alguns anos, especialmente em Lisboa, impulsionou o passado de tão fulgurantes tradições.

Num largo interregno o movimento anarquista considerou-se apagado, até que uma pléia de elementos juvenis convocou para 18 de março de 1923, a Conferência Anarquista, que teve lugar em Alenquer.

Do que foi essa reunião, dissemos nos respectivos relatos.

Ressurgiu com este acontecimento a vida anarquista que, relativamente ao grande movimento revolucionário, tem mantido um apreciável equilíbrio.

Prosseguindo na sua valorosa jornada, os anarquistas de Lisboa vão hoje na Conferência Anarquista, que às 13 horas inicia os seus trabalhos, procurar completar os seus quadros de organização.

Do valor desta assemblea pode inferir-se pelos trabalhos publicados em Comuna e que ali serão discutidos, que auguram ao futuro da organização anarquista cidadã uma vida próspera.

Por todos os motivos referidos, a magna reunião de hoje, na qual estes inscritos círculo de sessenta conferencistas, marcará na história como um notável acontecimento.

A ordem de trabalhos é a que ouvemos publicámos, devendo hoje realizar-se uma sessão às 13 horas e outra às 20.

Amanhã efectua-se a terceira sessão, às 21 horas.

## O 1º DE MAIO

Em Olhão

Realizou-se em Olhão, no dia 1º de Maio, uma sessão comemorativa dessa data.

Presidiu Santos Iria, declarando a tribuna livre, ao abrir a sessão, e aludindo a data que se comemorava, ao que se referiram também José Maria Canha e Santos Valentim, delegados da F. C. Civil.

António Monteiro, delegado da C. G. T., referiu-se ao movimento reacionário em Lisboa e apresenta uma moção que foi aprovada por unanimidade.

Manuel Joaquim de Sousa, delegado também da central dos sindicatos, expõe a necessidade da organização sindical na luta contra o Estado e o capitalismo e apresenta uma moção e uma saída, que foram aceites.

A sessão encerrou-se com vivas à C. G. T. A Batalha, etc.

## FESTAS ASSOCIATIVAS

### Associação dos Empregados Menores do Estado

A Associação de Classe dos Empregados Menores do Estado comemora hoje o 6º aniversário da sua fundação, com uma conferência pelo professor Emílio Costa, representante do drama "Amanhã" e um acto da caução nacional.

## A política dos Sóviets

### A conferência anglo-russa de Londres

Os membros da conferência anglo-russa celebrada em Londres publicaram o relatório dos seus trabalhos e acordos.

Este relatório descreve as negociações entre a Federação Sindical Internacional de Amsterdão, o Conselho panrusso de Sindicatos e o Conselho Geral do Congresso das Trade Unions, desde o Congresso da International de Amsterdão em Viena, 1924, onde o Bureau propôs a ruptura de negociações com os russos, até à última reunião realizada em Amsterdão em Fevereiro último, na qual se levantaram dificuldades à filiação do movimento sindical russo à International Amarela.

Estas dificuldades deram lugar a uma troca de correspondência entre Trotsky e Fred Bramley, respectivamente, presidente dos sindicatos russos e secretário das Trade Unions inglesas, e em seguida motivaram a realização da referida conferência de Londres.

A resolução mais importante tomada nessa conferência, e que contrasta tanto com os anteriores ataques dos vermelhos de Moscovo aos traidores amarelos de Amsterdão, foi a seguinte:

"Unir esforços para decidir a International de Amsterdão a demonstrar a sua bondade aceitando uma conferência livre, incondicional e imediata com os representantes do movimento sindical russo."

Para realizar trabalhos neste sentido foi nomeada uma comissão mista, composta de presidentes e secretários dos dois movimentos, além de três membros de cada organismo.

### As transigências do Estado com o capital particular

Segundo um discurso recentemente pronunciado pelo leader comunista, Marcelo Cauchin, a revolução encontra-se triunfante na Rússia, e em que consiste em parte esse triunfo é de modo "La Antorchas" de Abril findo, o órgão do partido comunista Espanha—num artigo subordinado ao título, que estas palavras encima.

Assim escreve o referido periódico: "Nos últimos dias realizou-se na Casa dos Sindicatos da Moscova, uma sessão de discussão sobre o tema da participação do capital particular no comércio.

Nesta discussão tomaram parte não só os representantes das organizações económicas do Estado e da cooperação, mas também o comércio particular esteve representado igualmente por numerosos diretores das Sociedades por acções, das Sociedades de Crédito Mútuo, dos Comitês de mercados, etc.

O ponto de vista deste governo sobre o papel do capital particular no comércio no momento actual foi precisado de maneira mais clara pelo comissário do comércio interno, Scheinman, pelo presidente do Conselho da Indústria do Estado, etc.

Damos alguns extratos do discurso de A. L. Scheinman, comissário do Comércio Interior:

"A indústria estende-se cada vez mais, os pedidos de mercadorias aumentam, o capital do Estado e da cooperação não bastam para satisfazer os pedidos dos consumidores.

Estando demonstrado que o consumo se estenderá cada vez mais no futuro e que o comércio comercial não poderá ser inteiramente assegurado pelo Estado e pela cooperação um lugar livre para o comércio livre fica para o capital particular. O comércio particular pode ocupar este posto.

Declaramos que o capital particular julga, que obterá vantagens em ocupar esse lugar, fá-lo há;

senão, o governo sofrerá as consequências económicas, ver-se-á obrigado a procurar os meios necessários para poder assegurar inteiramente o intercâmbio comercial.

Este posto livre no intercâmbio comercial está assegurado nos mercados por muitos anos, eu vo-lo declaro".

\*\*\*

Na verdade, uma revolução comunista triunfante, que desce a discutir assuntos destas naturezas, pode satisfazer talvez todos os revolucionários marxistas mais puros mas o que não satisfaz certamente são as aspirações das massas trabalhadoras à sua emancipação integral.

Bem sabemos que nos dirão que foi por culpa destas, que a revolução não avançou até onde devia ir, mas então nesse caso estava mais certo, e era mais honesto, que os políticos bolchevistas ao referirem-se a este facto, se exprimissem destes modos:

"O governo da Rússia, a pesar dos sentimentos revolucionários e de energia daqueles que dele têm feito parte, nada pôde conseguir no sentido de transformar a sociedade em benefício exclusivo das classes produtoras, porque estas não o apoiaram convenientemente, empregando-lhe a força que para esse fim necessitava, e portanto, em vez de dirigirmos agora os nossos esforços para a conquista do poder, e constituição de novos governos, que de igual modo nada poderão fazer sem o concurso das massas, procuremos educar revolucionariamente o espírito destas, a fim de que de facto consigam por si emancipar-se e libertar-se totalmente dos males que sobre elas pesam."

### Trotsky está em Moscova

Um telegrama lacônico enviado da Moscova para Paris, no dia 6, diz:

"Trotsky chegará amanhã a Moscova. É a segunda vez que Leão Trotsky, depois de batido na sua luta contra Zinovief e exilado para o Canas, volta para Moscova triunfante do seu rival.

A primeira vez que isto sucedeu, o ano passado, Trotsky deu que falar de si com a publicação do seu sensacional livro "1917" onde eram lançadas as mais graves acusações contra Zinovief e Kamenev.

Estes responderam, e Trotsky vencido, não só foi banido, mas ficou privado de qualquer cargo.

No entanto, o chefe deposito, do exército vermelho, conservou um numeroso grupo de partidários no exército, no seio dos camponeses e da nova burguesia que vieram um verdadeiro chefe.

Foi esta popularidade que obrigou o

## MOVIMENTO INTERNACIONAL OPERARIO

### Uma greve emocionante no Equador

#### O governo mandou chacinar o operariado que lutava por justas reivindicações

Declararam-se há tempos em greve na cidade de Guayaquil, república do Equador, os operários das Empresas dos Carros Urbanos e da Luz Elétrica.

Alegaram que o faziam por os obrigações a trabalhar 20 horas por dia, pagando-lhes um salário miserável. A Federação dos Trabalhadores ao ter conhecimento das negociações com os russos, até à última reunião realizada em Amsterdão em Fevereiro último, na qual se levantaram dificuldades à filiação do movimento sindical russo à International Amarela.

Estas dificuldades deram lugar a uma troca de correspondência entre Trotsky e Fred Bramley, respectivamente, presidente dos sindicatos russos e secretário das Trade Unions inglesas, e em seguida motivaram a realização da referida conferência de Londres.

As resoluções mais importantes tomadas nessa conferência, e que contrastam tanto com os anteriores ataques dos vermelhos de Moscova aos traidores amarelos de Amsterdão, foi a seguinte:

"Unir esforços para decidir a International de Amsterdão a demonstrar a sua bondade aceitando uma conferência livre, incondicional e imediata com os representantes do movimento sindical russo."

Para realizar trabalhos neste sentido foi nomeada uma comissão mista, composta de presidentes e secretários dos dois movimentos, além de três membros de cada organismo.

A resolução mais importante tomada nessa conferência, e que contrasta tanto com os anteriores ataques dos vermelhos de Moscova aos traidores amarelos de Amsterdão, foi a seguinte:

"Unir esforços para decidir a International de Amsterdão a demonstrar a sua bondade aceitando uma conferência livre, incondicional e imediata com os representantes do movimento sindical russo."

Para realizar trabalhos neste sentido foi nomeada uma comissão mista, composta de presidentes e secretários dos dois movimentos, além de três membros de cada organismo.

A resolução mais importante tomada nessa conferência, e que contrasta tanto com os anteriores ataques dos vermelhos de Moscova aos traidores amarelos de Amsterdão, foi a seguinte:

"Unir esforços para decidir a International de Amsterdão a demonstrar a sua bondade aceitando uma conferência livre, incondicional e imediata com os representantes do movimento sindical russo."

Para realizar trabalhos neste sentido foi nomeada uma comissão mista, composta de presidentes e secretários dos dois movimentos, além de três membros de cada organismo.

A resolução mais importante tomada nessa conferência, e que contrasta tanto com os anteriores ataques dos vermelhos de Moscova aos traidores amarelos de Amsterdão, foi a seguinte:

"Unir esforços para decidir a International de Amsterdão a demonstrar a sua bondade aceitando uma conferência livre, incondicional e imediata com os representantes do movimento sindical russo."

Para realizar trabalhos neste sentido foi nomeada uma comissão mista, composta de presidentes e secretários dos dois movimentos, além de três membros de cada organismo.

A resolução mais importante tomada nessa conferência, e que contrasta tanto com os anteriores ataques dos vermelhos de Moscova aos traidores amarelos de Amsterdão, foi a seguinte:

"Unir esforços para decidir a International de Amsterdão a demonstrar a sua bondade aceitando uma conferência livre, incondicional e imediata com os representantes do movimento sindical russo."

Para realizar trabalhos neste sentido foi nomeada uma comissão mista, composta de presidentes e secretários dos dois movimentos, além de três membros de cada organismo.

A resolução mais importante tomada nessa conferência, e que contrasta tanto com os anteriores ataques dos vermelhos de Moscova aos traidores amarelos de Amsterdão, foi a seguinte:

"Unir esforços para decidir a International de Amsterdão a demonstrar a sua bondade aceitando uma conferência livre, incondicional e imediata com os representantes do movimento sindical russo."

Para realizar trabalhos neste sentido foi nomeada uma comissão mista, composta de presidentes e secretários dos dois movimentos, além de três membros de cada organismo.

A resolução mais importante tomada nessa conferência, e que contrasta tanto com os anteriores ataques dos vermelhos de Moscova aos traidores amarelos de Amsterdão, foi a seguinte:

"Unir esforços para decidir a International de Amsterdão a demonstrar a sua bondade aceitando uma conferência livre, incondicional e imediata com os representantes do movimento sindical russo."

Para realizar trabalhos neste sentido foi nomeada uma comissão mista, composta de presidentes e secretários dos dois movimentos, além de três membros de cada organismo.

A resolução mais importante tomada nessa conferência, e que contrasta tanto com os anteriores ataques dos vermelhos de Moscova aos traidores amarelos de Amsterdão, foi a seguinte:

"Unir esforços para decidir a International de Amsterdão a demonstrar a sua bondade aceitando uma conferência livre, incondicional e imediata com os representantes do movimento sindical russo."

Para realizar trabalhos neste sentido foi nomeada uma comissão mista, composta de presidentes e secretários dos dois movimentos, além de três membros de cada organismo.

A resolução mais importante tomada nessa conferência, e que contrasta tanto com os anteriores ataques dos vermelhos de Moscova aos traidores amarelos de Amsterdão, foi a seguinte:

"Unir esforços para decidir a International de Amsterdão a demonstrar a sua bondade aceitando uma conferência livre, incondicional e imediata com os representantes do movimento sindical russo."

Para realizar trabalhos neste sentido foi nomeada uma comissão mista, composta de presidentes e secretários dos dois movimentos, além de três membros de cada organismo.

A resolução mais importante tomada nessa conferência, e que contrasta tanto com os anteriores ataques dos vermelhos de Moscova aos traidores amarelos de Amsterdão, foi a seguinte:

"Unir esforços para decidir a International de Amsterdão a demonstrar a sua bondade aceitando uma conferência livre, incondicional e imediata com os representantes do movimento sindical russo."

Para realizar trabalhos neste sentido foi nomeada uma comissão mista, composta de presidentes e secretários dos dois movimentos, além de três membros de cada organismo.

A resolução mais importante tomada nessa conferência, e que contrasta tanto com os anteriores ataques dos vermelhos de Moscova aos traidores amarelos de Amsterdão, foi a seguinte:

"Unir esforços para decidir a International de Amsterdão a demonstrar a sua bondade aceitando uma conferência livre, incondicional e imediata com os representantes do movimento sindical russo."

Para realizar trabalhos neste sentido foi nomeada uma comissão mista, composta de presidentes e secretários dos dois movimentos, além de três membros de cada organismo.

A resolução mais importante tomada nessa conferência, e que contrasta tanto com os anteriores ataques dos vermelhos de Moscova aos traidores amarelos de Amsterdão, foi a seguinte:

"Unir esforços para decidir a International de Amsterdão a demonstrar a sua bondade aceitando uma conferência livre, incondicional e imediata com os representantes do movimento sindical russo."

Para realizar trabalhos neste sentido foi nomeada uma comissão mista, composta de presidentes e secretários dos dois movimentos, além de três membros de cada organismo.

A resolução mais importante tomada nessa conferência, e que contrasta tanto com os anteriores ataques dos vermelhos de Moscova aos traidores amarelos de Amsterdão, foi a seguinte:

"Unir esforços para decidir a International de Amsterdão a demonstrar a sua bondade aceitando uma conferência livre, incondicional e imediata com os representantes do movimento sindical russo."

Para realizar trabalhos neste sentido foi nomeada uma